



BASTIDORES GENÉTICOS E EPIGENÉTICOS DA DEPRESSÃO PUERPERAL

BEATRIZ PINTO HELY SILVA; THALITA APRIGIA DA SILVA LIMA; DAYANE APARECIDA GOMES; ELIFRANCES GALDINO DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: a depressão pós-parto (DPP) acomete mais de 25% das parturientes no Brasil, sendo um grave transtorno psiquiátrico que impacta a puérpera, a criança e a rede de apoio, uma vez que a anedonia, a falta de conexão com o bebê e o distanciamento social caracteriza o quadro clínico. Assim, com a redução de humor, da autocompaixão e do reconhecimento enquanto agente maternacria-se uma diminuição do cuidado parenteral que afeta negativamente o desenvolvimento infantil. **OBJETIVOS:** investigar quais os mecanismos genéticos e epigenéticos estão associados ao desencadeamento da depressão puerperal. **METODOLOGIA:** a presente pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, que buscou por artigos publicados no período entre 2019 e 2023. Recorreu-se as base de dados do PubMed, do EMBASE, e do Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: “postpartum depression”, “genetics” e “epigenetics”, ao final, encontrou-se 30 publicações. Os critérios de exclusão foram publicações que: não continha grupo controle, não tratava exclusivamente da DPP, duplicatas, revisões bibliográficas, relatos de caso e trabalhos de experimentação com animais. Assim, 7 artigos indicados para a discussão. **RESULTADOS:** os artigos estabeleceram uma relação entre a metilação do DNA do promotor do gene do receptor de ocitocina (OXT) durante a gestação e a intrusividade materna, bem como sua associação com o comportamento materno. Ademais, foi exposto que a variação de DNAm sanguíneo na região do promotor KLK8 está associada à gravidade sintomática na depressão, mas não ao diagnóstico de depressão. Além disso, foi elucidado que indivíduos que desenvolvem depressão no período pós-parto têm predisposição genética para desenvolver deficiência de folato e vitamina B12. Por fim, foi esplanado como gestantes latinas são mais suscetíveis a mudanças epigenéticas, tendo em vista que escores mais altos de estresse, atribuído ao grupo, previam comprimento do telômero (TL) mais curto, que por sua vez, estava ligado à metilação de um marcador imunológico, o FOXP3. **CONCLUSÃO:** é importante obter uma compreensão mais profunda dos mecanismos subjacentes da depressão pós-parto, já que nem todas as mulheres são afetadas igualmente pelas mesmas mudanças hormonais ou fatores de risco, fazendo-se presente os polimorfismos genéticos e a variável biopsicossocial.

Palavras-chave: Depressão puerperal, Genética, Epigenética, Puerpério, Depressão.